

O saneamento básico tem jeito?

O saneamento básico no Brasil está mais atrasado do que em países de renda per capita semelhante à nossa. Investimos pouco e mal. Para alcançar a universalização em 2033 (meta do Plano de Saneamento Básico), seria necessário melhorar a qualidade e dobrar o ritmo dos investimentos. Como apenas 20% do que se investe tem origem na arrecadação de impostos (recursos não-onerosos), seria irrealista supor que a exclusiva atuação governamental poderia resolver o problema. Principalmente quando se considera a crise fiscal. Porém já haveria um salto de qualidade se o Governo passasse a pagar pelo resultado das obras – por exemplo, esgoto efetivamente tratado - e não pelas obras em si. Certamente essa simples medida diminuiria a proporção de obras inconclusas ou de funcionamento precário por falta de manutenção.

Para aumentar o ritmo de investimentos e melhorar a governança, é indispensável que cresça a participação da iniciativa privada. Há fundos de investimentos pelo mundo afora que se interessam pelo setor de saneamento brasileiro mas guardam uma distância prudencial, à espera da melhoria do ambiente regulatório. Justiça seja feita: o Governo Temer até tentou avançar nessa direção, promulgando duas MPs (844 e 868). O senador Tasso Jereissati foi o relator da Comissão Mista Câmara-Senado encarregada de examinar essa última MP. Nessa condição, melhorou muito o texto, principalmente ao reconhecer que a escala ótima para organizar um serviço de saneamento é em geral regional e não municipal.

Lamentavelmente, o ambiente político esgarçado em que vivemos impediu a votação da matéria. Mas, felizmente o senador Tasso tomou logo a iniciativa de propor e lograr aprovação no Senado de um projeto de lei em tudo idêntico à proposta que tinha formulado, com exceção dos itens cuja proposição seja de exclusiva competência do Executivo. A assunto agora está na Câmara dos Deputados, cujo presidente, Rodrigo Maia, já manifestou interesse em pautar logo para deliberação. Tomara! O povo brasileiro não merece continuar vivendo em meio a tanto atraso!

Jerson Kelman é professor da COPPE-UFRJ. Foi presidente da ANA e da Sabesp

Publicado no Jornal O Povo (Fortaleza) em 16/08/2019